



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Insuficiência Adrenal Aguda Devido à Sífilis Congênita Em Recém-nascido: Relato De Caso

Autores: JULIANA CORRÊA CAMPOS BARRETO (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); SANDRA FAGUNDES MOREIRA SILVA (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); KAMILA RABELO DE OLIVEIRA (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); MARIANA BARBOSA ARAÚJO (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); VERA LÚCIA SUPRANI (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA); MARTA DE AGUIAR RIBEIRO SANTOS (HOSPITAL ESTADUAL INFANTIL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A insuficiência adrenal é uma condição rara em crianças, e mais ainda associada à sífilis congênita, é potencialmente grave e exige tratamento imediato. A forma primária geralmente tem causa autoimune ou infecciosa. Pode ser indistinguível do choque séptico e deve ser considerada como diagnóstico diferencial nos casos de hipotensão refratária à fluidoterapia e às drogas vasoativas, além de dor abdominal, febre, vômitos, mudanças inexplicáveis do nível de consciência, anormalidades eletrolíticas (hipoglicemia, hiponatremia, hipercalemia), neutropenia e eosinofilia. Sobre a sífilis congênita, apesar de todos os esforços do Ministério da Saúde na tentativa de eliminá-la, esta meta não está sendo alcançada, devido principalmente a um pré-natal de baixa qualidade. A sífilis congênita deve ser diagnosticada e tratada em todos os recém-nascidos (RN) de mães com sífilis não tratadas ou inadequadamente tratadas. A forma precoce da doença tem como algumas manifestações clínicas: lesões cutaneomucosas, alterações ósseas e hepatoesplenomegalia. O acometimento hepático é frequente e a hiperbilirrubinemia direta ocorre em um terço dos casos. Responde de forma satisfatória à Penicilina, contudo variados graus de fibrose hepática podem permanecer. Neste contexto, é importante o relato de caso de RN com sífilis congênita e hepatite sifilítica, que desenvolveu quadro de insuficiência adrenal aguda, complicação rara da sífilis congênita. Os dados da literatura são escassos em relação à insuficiência adrenal aguda devido à sífilis em crianças. DESCRIÇÃO DO CASO: L.O.S.S., 40 dias de vida, masculino. Internado com sepse, anemia grave, desnutrição, icterícia 3+/4+ zona IV de Kramer, lesões descamativas hiperocrômicas difusas e descamação palmo plantar. Diagnóstico de sífilis congênita (VDRL do RN 1:4 na internação e mãe com VDRL 1:8 na gestação e 1:16 no momento do parto e não tratada). À admissão apresentava aumento significativo de transaminases (TGO 525 e TGP 152), fosfatase alcalina (1106) e bilirrubinas (BT 22,7 BD 12,29 BI 10,48) sendo diagnosticada hepatite sifilítica. Afastado diagnóstico de atresia de vias biliares. Tratado com Penicilina Cristalina EV por 10 dias evoluindo com melhora das lesões cutâneas e negatização do VDRL. Sepse por *Staphylococcus aureus* concomitante devido à onfalite, tratado com Cefepime. Apresentou piora progressiva da icterícia e piora clínica com vômitos, prostração, diminuição da aceitação do leite materno e exames laboratoriais que evidenciaram hiponatremia e hiperpotassemia progressivas, além de episódios de hipoglicemia. Diagnóstico clínico e laboratorial de insuficiência adrenal aguda sendo iniciada corticoterapia com Hidrocortisona EV e Fludrocortisona VO. Paciente evoluiu com melhora clínica importante com normalização dos níveis de sódio e potássio e estabilidade hemodinâmica, tendo alta hospitalar. COMENTÁRIOS: A sífilis congênita representa um importante indicador da qualidade da atenção materno infantil. O presente caso mostra um paciente com a forma grave desta doença evoluindo com hepatite sifilítica, sepse sifilítica e insuficiência adrenal aguda. Todo o quadro poderia ser evitado, pois o diagnóstico da sífilis é simples e a doença deve ser rastreada em todas as gestantes. O tratamento adequado da gestante e do seu parceiro pode levar a sua erradicação. Trata-se de um caso que evidencia a deficiência na assistência pré natal retratando uma lamentável realidade brasileira.